

## COMO SERIA UMA SOCIOLOGIA APLICADA AOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO?<sup>1</sup>

Oscar Diaz Fouces<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade de Vigo, Vigo Espanha

Esther Monzó<sup>2</sup>

<sup>2</sup>Universitat Jaume I, Castellò, Espanha

Tradução de Talita Serpa<sup>3</sup>

Paula Tavares Pinto<sup>3</sup>

<sup>3</sup>Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita”, São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil

**Resumo:** O presente artigo tem por objetivo elencar algumas das principais vertentes sociológicas a fim de associá-las, de maneira produtiva, aos Estudos da Tradução de forma a promover o conceito de Sociologia Aplicada à Tradução (SAT). Esse rótulo foi escolhido porque buscamos destacar a oportunidade de atrair recursos, métodos e ferramentas de outros campos epistemológicos (os das Ciências Sociais) e realizar uma apropriação seletiva deles para o nosso âmbito disciplinar. Para tanto, traçamos um breve panorama de estudos, como os de Wolf (2002), Inghilleri (2003), Sapiro (2007), Sela-Sheffy (2005), Thoutenhoofd (2005) e Gouanvic (2007), entre outros, os quais fundamentam suas análises em conceitos advindos das diferentes leituras socioculturais. Dessa forma, compreen-

---

<sup>1</sup> Artigo publicado na revista *MonTI* em 2010. A presente tradução foi autorizada para ser publicada em português pelo editor da Revista, Juan Antonio Albaladejo (<http://www.e-revistas.uji.es/index.php/monti>), e pelos autores, Oscar Díaz Fouces e Esther Monzó, aos quais agradecemos imensamente. Referência bibliográfica completa do artigo original: Fouces, Oscar Díaz; Monzó, Esther. “What would a sociology applied to translation be like?”. *MonTI* 2, 2010, p. 9-18.



demos que tais leituras compartilham de uma estrutura metodológica e permitem conceber hipóteses válidas além de momentos específicos no tempo, espaços territoriais ou agentes sociais. Esta proposta irá inspirar a continuação e a réplica de pesquisas, e esperamos que essa inspiração se torne uma tarefa coletiva realizada por nossa área, com o intuito de promover a evolução da SAT.

**Palavras-Chave:** Estudos da Tradução; Sociologia da Tradução; Sociologia Aplicada à Tradução

## WHAT WOULD A SOCIOLOGY APPLIED TO TRANSLATION BE LIKE?

**Abstract:** The main purpose of this paper is to list some of the main sociological aspects to productively associate them with Translation Studies to promote the concept of Sociology Applied to Translation (SAT). This label was chosen because we intend to highlight the opportunity to attract resources, methods, and tools from other epistemological fields (those of the Social Sciences) and make a selective appropriation of them to our disciplinary scope. To do so, we draw a brief overview of studies, such as Wolf's (2002), Inghilleri's (2003), Sapiro's (2007), Sela-Sheffy's (2005), Thoutenhoofd's (2005) and Gouanvic's (2007) writings, among others. We absorb their analyses on concepts coming from different socio-cultural readings. Thus, we understand that such studies share a methodological structure and allow us to conceive valid hypotheses beyond specific moments in time, territorial spaces or social agents. This proposal will inspire the continuation and replication of research, and we hope that this inspiration will become a collective task undertaken by our area to promote the evolution of the SAT.

**Keywords:** Translation Studies; Sociology of Translation; Sociology Applied to Translation

*“Penseu que el mirall de la veritat s’esmicolà a l’origen en fragments peti-tíssims, i cada un dels trossos recull tan-mateix una engruna d’autèntica llum”.*

Salvador Espriu (1989)

“Lembre-se de que o espelho da verdade foi quebrado no começo em pequenos fragmentos e, ainda assim, cada pedaço reflete uma centelha de luz genuína”.

Salvador Espriu, *tradução nossa* (2019)

A maioria das definições usuais de Sociologia consideram-na uma disciplina que lida com o estudo sistemático das sociedades humanas, seguindo as regras comumente aceitas pela Metodologia Científica. Também é comum enfatizar que essa não é uma ciência unitária, mas sim uma maneira de lidar com o lado coletivo dos fenômenos humanos. Essa circunstância se torna aparente na ampla gama de tópicos que poderiam ser amparados por essa ciência, bem como no número de abordagens e métodos por ela aplicáveis.

Dessa maneira, se olharmos a lista de áreas temáticas cobertas pelos comitês da *Associação Internacional de Sociologia*, poderemos encontrar campos como a Sociologia da Religião, a Sociologia da Saúde ou a Sociologia da Educação, além de outras subáreas como a Sociologia da Ciência, a Sociologia das Artes e a Sociocibernética, a Psicologia Social ou mesmo os Estudos de Indicadores Sociais. De fato, sua lista atual de 55 áreas de estudo não pretende ser fechada e conclusiva e, portanto, convém acrescentar a ela a Sociologia do Conhecimento, a Etnometodologia, a Sociobiologia ou mesmo a Sociologia da Sociologia, entre muitas outras possibilidades.

Alguns estudiosos sugerem que seria mais apropriado considerar a Sociologia como um *conjunto de disciplinas*. No final do dia, é muito comum referir-se a um vislumbre sociológico, que pode ser diverso, focado nas mais variadas dimensões da atividade humana e facilmente visto como permeado por várias outras disciplinas.

Sendo assim, o objetivo do presente trabalho é reunir várias abordagens sociológicas no campo dos Estudos de Tradução. Para

ênfatizar essa intenção, nomeamos a área como “Sociologia Aplicada à Tradução” (SAT). Esse rótulo foi escolhido porque buscamos destacar a oportunidade de atrair recursos, métodos e ferramentas de outros campos epistemológicos (os das Ciências Sociais) e realizar uma apropriação seletiva deles para o nosso âmbito disciplinar.

De tal forma, a SAT seria, então, construída por meio da integração e interpretação de teorias e metodologias selecionadas. Poderíamos construir sua estrutura com base na ontologia social de Pierre Bourdieu; usar as elucidações fornecidas pela Sociologia das Profissões para iluminar as razões, versões e efeitos da evolução e involução de grupos ocupacionais como o nosso; estabelecer caminhos entre as diferentes etapas do processo, seguindo a pesquisa-ação de Kurt Lewin; adaptar e conectar teorias, métodos e aplicações para se envolver no mundo e melhorá-lo ou para ouvi-lo e ouvir a nós mesmos com uma *perspectiva dramática* no estilo de Erving Goffman ou com a etnometodologia de Garfinkel... Definitivamente, isso seria uma técnica atraente para a construção de um corpo teórico e metodológico aplicável aos fenômenos da Tradução e Interpretação, em que os personagens principais são os agentes e sua coexistência.

Compreendemos que a apropriação como meio de crescimento não é novidade para nós, estudiosos dos fenômenos tradutórios, ou, por melhor dizer, para muitos de nós. No mais puro estilo antropofágico de De Andrade, os Estudos da Tradução já digeriram o que parecia ser produtivo nos campos da Linguística, da Literatura, dos Estudos de Cognição e da Computação. A diferença fundamental em relação aos exemplos anteriores é que, em todos esses casos, a Tradução já havia sido, de alguma forma, um objeto de interesse e de estudo produtivo. No campo da Sociologia, no entanto, essa circunstância não ocorreu (pelo menos não com a mesma intensidade), exceto por algumas valiosas exceções, como o trabalho de Heinich (1984) ou a monografia de Rodriguez Morató (1997) sobre as circunstâncias profissionais dos tradutores de livros; e também os artigos contidos no volume monográfico intitulado *Traduction: les échanges littéraires internationaux*, na edição 144 (2002) do

jornal fundado por Bourdieu, *Actes de la Recherche en Sciences Sociales*. Outras exceções incluem diversos trabalhos sobre a direcionalidade das trocas de produtos culturais, como o de Sapiro, e alguns estudos relativos à gestão do multilinguismo, como o de Colomer (1996), que contém uma aplicação bastante interessante da Teoria dos Jogos.

No entanto, existe uma abordagem sociologicamente orientada chamada *Sociologia da Tradução* (também conhecida como *Teoria das Redes de Atores*) que não está diretamente preocupada com o que o título sugere à primeira vista (cf. por exemplo, Akrich, Callon e Latour, 2006), embora sua aplicabilidade aos estudos dos processos de gerenciamento de linguagem esteja longe de ser insignificante, como mostram trabalhos como o de Buzelin (2005).

Essa absorção de proposições da Sociologia permitiu que os Estudos de Tradução se equipassem com investigações relevantes e inspiradoras. Algumas notavelmente interessantes no campo da Interpretação, como os de Angelelli (2004), Wadensjö (1998), García (2002) ou o de Kahane (1986), estão imersas no programa microsociológico de Erving Goffman, que visa esclarecer a estrutura da interação entre dois ou mais indivíduos quando ambos estão fisicamente presentes, e na Etnometodologia de Garfinkel, diretamente relacionada ao trabalho da Análise Conversacional (Sacks, Shegloff, Jefferson).

Os objetivos da Sociologia da Linguagem, da Sociolinguística e do Planejamento Linguístico convergem em algumas áreas com os dos Estudos de Tradução. Isso é especialmente verdade no que diz respeito ao estudo do papel a ser desempenhado pelas práticas de gestão interlinguística na normalização das línguas subordinadas, na padronização e no papel dos mediadores linguísticos como codificadores, o que é evidenciado em escritos como os de Corbeil (1992), Cronin (1995), Niska (1998), Aragüés (1988), Millán-Vallera (2000), Paquin (2000), Xiri-nacs (1997), Baxter (2002), Diaz, Gonzáles e Carreras (2002), Jaffe (1999) e Erkazanci (2008). A introdução de Branchadell e West (2005) apresenta uma interessante lista de trabalhos e monografias que tratam de alguns desses

aspectos, e o mesmo volume contém um grande número de estudos que os exemplificam.

Da chamada Sociologia da Comunicação (em si mesma um cruzamento disciplinar em construção), recebemos noções como a do *gatekeeper* (Lewin, (b)), usada em obras como as de Vuorinen (1997), Fujii (1988), Hursti (2001) ou Hautanen (2006), as quais, algumas vezes, se sobrepõem às abordagens sociolinguísticas, como em Davidson (2000). Contudo, não devemos esquecer que alguns instrumentos teóricos produzidos no campo dos Estudos da Comunicação podem ser utilizados a fim de traçarmos trabalhos com um perfil de Estudos da Tradução claramente definido, como é o caso do conhecido paradigma de Lasswell, que não está muito afastado de alguns dos elementos apresentados em Nord (1988), ainda que apenas implicitamente.

A Sociologia das Profissões, uma área principalmente de língua inglesa e com propostas cronologicamente e conceitualmente distantes, está ganhando força nos Estudos de Tradução, tanto em relação à Tradução quanto à Interpretação. Prova disso é o mais recente volume da *Translation and Interpreting Studies* (Sela-Sheffy; Shlesinger, 2009). Todavia, conforme apontado por Turner (181), no que tange a Interpretação, “[a] aspiração de teorizar e categorizar as principais características da profissão de intérprete [...] tem sido central nesse campo de várias formas e por muitos anos”.

Essa hipótese sociológica faz parte do conjunto de conhecimentos de nossa disciplina desde a dissertação de Mestrado não publicada de Tseng (1992), citada em Mikkelsen (2001). E as perspectivas adotadas desde a primeira *abordagem das características* profissionais (introduzida em nosso campo por Tseng [1992] ou por Rudvin [2007]) até seu vislumbre sistêmico mais recente (aplicado em Monzó [2003]) foram representadas em nossa disciplina.

No entanto, a proposta que, sem dúvida, atraiu a maior atenção dos pesquisadores em Estudos de Tradução é a *economia da prática* de Pierre Bourdieu, cujas análises causaram certo interesse no impacto da atividade tradutória nos campos sociais. Em nossa vizinhança disciplinar, desde as primeiras contribuições que tra-

balharam com os conceitos de *campo* (Gouanvic, (a)) e *habitus* (Simeoni, 1998), o número de pesquisas que aplicaram partes da ontologia de Bourdieu aumentou acentuadamente nos últimos anos (Gouanvic, (b); Wolf, (a); Inghilleri, (a); Sapiro, (b); Sela-Sheffy, 2005; Thoutenhoofd, 2005; Gouanvic, (d); Heilbron, Sapiro, 2007; Wolf, (d)).

De fato, o grau em que os pesquisadores em Tradução/Interpretação acham que essa estrutura cumpre seus objetivos levou à publicação de monografias usando as ideias de Bourdieu como base teórica compartilhada, como exemplo podemos citar a pesquisa publicada por Inghilleri, em 2005, que continha contribuições focadas principalmente na Tradução Literária e na Interpretação (Blommaert, 2005; Buzelin, 2005; Gouanvic (c); Hanna 2005; Inghilleri, (c); Thoutenhoofd, 2005, Vidal, Claramonte 2005). Neste volume<sup>2</sup>, encontram-se propostas baseadas na aplicação desse modelo e que adotam diferentes objetos de estudo, juntamente com outras que usam os fundamentos da ontologia de Bourdieu de maneira menos direta para explicar estados e processos sociais.

A nosso ver, a possibilidade de realmente construir um campo como a SAT (sem entrar em discussões fúteis nominalistas) significa, necessariamente, primeiro reconhecer que a natureza *variada* das contribuições incluídas nesse quadro provavelmente tem a ver com a própria diversidade de métodos e instrumentos, objetivos e abordagens do aparato sociológico. Sob esse ponto de vista, entendemos que o leque de possíveis abordagens sociológicas dos Estudos de Tradução não é circunstancial, mas reflete o caráter dessa perspectiva.

Assim, se aceitarmos que a abordagem funcionalista de Talcott Parsons não é menos sociológica que a Sociobiologia de Oswald Wilson, não parece muito legítimo afirmar que os estudos sobre Interpretação inspirados na Microsociologia são menos representativos de uma Sociologia da Tradução hipotética que a aplicação dos

---

<sup>2</sup> Os autores se referem ao volume da revista *MonTI* em que o texto original foi previamente publicado.

conceitos de *campo*, *habitus* e *capital simbólico* de Pierre Bourdieu à análise da Tradução da ficção científica americana ou que o argumento sociolinguístico de que as comunidades que usam línguas minoritárias precisam praticar formas de Tradução obrigatória para obter acesso aos mercados internacionais.

Portanto, é legítimo ter por hipótese a existência de *uma* Sociologia da Tradução no sentido estrito da palavra, e tentar delimitar o escopo de uma abordagem sociológica *útil* para explicar fenômenos relacionados à Tradução (como vemos, por exemplo, em Pym [2006]) ou mesmo descrever e configurar o espaço científico da Sociologia da Tradução (às vezes com referências diretas a uma suposta *mudança social* ou mesmo a uma *Sociologia dos Estudos da Tradução*), como é o caso de trabalhos de Chesterman (2006), Gambier (2006), Pöchhacker (2006) ou Wolf ((b), (c)). De qualquer forma, por enquanto, esse não é o objetivo dos editores do presente volume.

Este trabalho não tem a intenção de abranger todas as visões possíveis a nossa disposição como um campo disciplinar ou resumir-se a um única proposição de Sociologia da Tradução. Com base na ideia de que perspectivas teóricas, metodológicas e, às vezes, até epistemológicas são diferentes, coexistentes e igualmente sujeitas aos ditames do método científico, o objetivo, aqui, é destacar o interesse em aprender mais sobre o que a Sociologia pode nos dizer quando a convidamos para a Tradução. O perigo, no entanto, é óbvio: a construção de um ramo de estudos sobre fundações emprestadas pode nos levar a uma coleção dispersa de ideias isoladas.

Os esforços para reunir trabalhos de pesquisa, fornecem modelos, métodos, dados e contextos que nos ajudam a entender os fenômenos multifacetados de Tradução e Interpretação e constituem um convite para continuar com a construção coletiva do espaço para a SAT com novas propostas que ampliam ainda mais a diversidade de contextos, dados e conclusões, os quais, por sua vez, permitem compartilhar modelos teóricos de avaliação de hipóteses em outros contextos, para seguir os mesmos métodos com finalidades diferentes, acumular novos dados de diferentes populações ou levantar novas questões sobre as conclusões apresentadas.



Torna-se essencial apreender a visão de mundo fornecida pelas diferentes teorias sociológicas e testar sua validade para a nossa área. Precisamos de mais estudos que compartilhem a estrutura e que permitam ver se as hipóteses permanecem válidas além de momentos específicos no tempo, espaços territoriais ou agentes sociais. Temos certeza de que esta coleção irá inspirar a continuação e réplica de estudos e pesquisas, e esperamos que essa inspiração se torne uma tarefa coletiva realizada por nossa área, a fim de promover a evolução da SAT.

## Referências

Akrich, M.; Callon, M.; Latour, B. *Sociologie de la traduction: Textes fondateurs*. Paris: Presses de l'école des Mines, 2006.

Angelelli, C.V. *Revisiting the Interpreter's Role. A study of conference, court, and medical interpreters in Canada, Mexico and the United States*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2004.

Argüés, C. (Ed.) *Primeras chornadas sobre a tradución: o papel d'a tradución em o desembolique d'as luengas: o caso de L'aragonés*. Zaragoza: Instituto de Estudios Altoaragoneses & Gara d'Edizions, 1998.

Baxter, R.N. "El paper de la traducció en la consolidació de la percepció social del gallec com a *Abstandsprache*". *Quaderns*, [s.l], 7, 2002, p. 167-181.

Blommaert, J. "Bourdieu the Ethnographer: The Ethnographic Grounding of Habitus and Voice". *The Translator*, [s.l], 11, v.2, 2005, p. 219-236.

Bourdieu, P. "Genèse et structure du champ religieux". *Revue Française de sociologie*, [s.l], 12, 1971(a), p. 295-334.

Bourdieu. P. *Esquisse d'une théorie de la pratique précédée de trois études d'ethnographie kabyle*. Geneva: Droz, 1972(b).

Bourdieu, P. *Le sens pratique*. Paris: Éditions de Minuit, 1980(c).

Branchadell A.; Lovell, M.W. (Eds.) *Less translated languagens*. Amsterdam: John Benjamins, 2005.

Buzelin, H. "Unexpected Allies: How Latour's Network Theory Could Complement Bourdieusian Analyses in Translation Studies". *The Translator*, [s.l], 11, 2, , 2005, p. 193-218.

Chesterman, A. "Questions in the Sociology of Translation". In: Ferreira Duarte, J.; Assis Rosa, A.; Seruya, T. (Eds.) *Translation Studies in the Interface of Disciplines*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2006, p. 9-28.

Colomer, J. M. "To translate or to learn languages? An evaluation of social efficiency". *International Journal of the Sociology of Languages*, [s.l], 121, 1996, p. 181-197.

Corbeil, J. "Relation entre traduction, développement et aménagement linguistique". *Turjuman*, [s.l], 1, 2, 1992, p. 7-16.

Cronin, M. Altered States: "Translation and Minotiry Languages". *TTR VII*, [s.l], 1, 1995, p. 85-103.

Davidson, B. "The Interpreter as Institutional Gatekeeper: The Social-linguistic Role of Interpreters in Spanish-English Medical Discourse". *Journal of Sociolinguistics*, [s.l], 4, 3, 2000, p. 379-405.

De Andrade, "O. Manifesto Antropofágico". In: De Andrade, O. *Obras completas. Do Pau Brasil à antropofagia e às utopias: Manifestos, teses de concursos e ensaios*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1928 [1970].

Díaz-Fouces, O.; González, M.G.; Carreras, J.C. (Eds.) *Tradicció i dinàmica sociolingüística*. Barcelona: Llibres de l'índex, 2002.

Erkazanci, H. "Language Planning in Turkey: a Source of Censorship on Translations". In: Seruya, T; Moniz, M.L. (Eds.) *Translation and Censorship in Different Times and Landscapes*. Newclaste: Cambridge Scholars Publishing. 2008, p. 241-251.

Esprui, S. *Primera Història d'Esther. The Story of Esther* (The Anglo-Catalan Society Occasional Publications). Translated by P. Polack. Sheffield: Sheffield Academic Press, 1989.

Fujii, A. "New Translation in Japan". *Meta*, Canada, 33, 1, 1988, p. 32-37.

Gambier, Y. "Pour une socio-traduction". In: Ferreira Duarte, J.; Assis Rosa, A.; Seruya, T. (Eds.). *Translation Studies at the Interface of Disciplines*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2006, p. 29-42.

García, M. "Socioloxías do saber común: interpretación e a metáfora do teatro (Na busca dun modelo aplicable á predicción de elementos verbais e non verabis nos discursos interpretables)". *Traducción & Comunicación*, [s.l], 3, 2002, p. 35-65.

Garfinkel, H. *Studies in ethnomethodology*. Englewood Cliffs, New Jersey: Prentice-Hall, 1967.

Goffman, E. *The presentation of self in every day life*. Edinburgh: University of Edinburgh Press, 1956.

Gouanvic, J. "Translation and the Shape of Things to Come: The Emergence of American Science Fiction in Post-War France". *The translator*, [s.l], 3, 2, 1997(a), p. 123-132.

Gouanvic, J. *Sociologie de la Traduction: La Science-fiction Américaine dans L'espace culturel français des Années 1950* (Traductologie). Arras: Artois Presses Université, 1999(b).

Gouanvic, J. A "Bourdieuian Theory of Translation or the Coincidence of Practical Instances. Field, 'Habitus', Capital and 'Ilusio'". *The Translator*, [s.l], 11, 2, 2005(c), p. 147-166.

Gouanvic, J. “Objectivation, réflexivité et traduction: Pour une relecture bourdieusienne de la traduction”. In: Wolf, M.; Fukari, A. (Eds.) *Constructing a Sociology of Translation*. Amsterdam: John Benjamins, 2007(d), p. 79-92.

Hanna, S. F. “Hamlet Lives Happily Ever After in Arabic: The Genesis of the Field of Drama Translation in Egypt”. *The Translator*, [s.l], 11: 2, 2005, p. 167-192.

Hautanen, S. “The Work Process of a Correspondent: A Case Study in Translation Sociology”. In: Conway, K.; Bassnett, S. (Eds.) *Translation in Global News. Proceedings of the conference held at the University of Warwick 23 June 2006*. Warwick: University of Warwick - Centre for Translation and Comparative Cultural Studies. 2006, p. 105-112.

Heilbron, J.; Sapiro, G. “Traduction: les échanges littéraires internationaux”. Special issue of *Actes de la recherche en sciences sociales* 144, 2002.

Heilbron, J.; Sapiro, G. “Outline for a sociology of translation: Current issues and future prospects”. In: Wolf, M.; Fukari, A. (Eds.) *Constructing a Sociology of Translation*. Amsterdam: John Benjamins, 2007, p. 93-107.

Heinich, N. “Les traducteurs littéraires: l’art et la profession”. *Revue française de sociologie*, [s.l], 25, 1984, p. 264-280.

Hursti, K. “An insider’s view on transformation and transfer in international news communication: an English-Finnish perspective”. *The Electronic Journal of the Department of English at the University of Helsinki*, [s.l], 1, Translation Studies, 2001.

Inghilleri, M. “Habitus, Field and Discourse: Interpreting as a socially situated activity”. *Target*, [s.l], 15, 2, 2003(a), p. 243-268.

Inghilleri, M. “Bourdieu and the Sociology of Translation and Interpreting”. In: Inghilleri, M. *The Translator*. Manchester: St. Jerome, 2005a(b). p. 125-146.

Inghilleri, M. “The Sociology of Bourdieu and the Construction of the ‘Object’ in Translation and Interpreting Studies”. In: Inghilleri, M. *The Translator*. Manchester: St. Jerome, 11, 2, 2005b(c), p. 125-145

Jaffe, A. "Locating Power: Corsican Translators and Their Critics". In: Blommaert, J. (Ed.) *Language Ideological Debates*. Berlin/New York: Mouton de Gruyter, 1999, p. 39-66.

Kahane, E. "La interpretación de conferencias o el teatro como metáfora". *Cuadernos Hispanoamericanos*. [s.l], 431, 1986, p. 175-190.

Lewin, K. "Action-research and minority problems". *Journal of Social Issues*, [s.l], 2, 4, 1946(a), p. 34-46.

Lewin, K. "Frontiers in Group Dynamics: II. Channels of Group Life; Social Planning and Action Research". *Human Relations*, [s.l], 1, 2, 1947(b), p. 143-153.

Mikkelsen, H. Interpreting is interpreting - Or is it? *ACEBO*, 2001.

Millán-Valera, C. "Translation, Normalisation and Identity in Galicia(n)". *Target*, [s.l], 12, 2000, p. 267-282.

Monzó, E. *La professió del traductor jurídic i jurat. Descripció sociològica de la professió i anàlisi discursiva del transgènere*. Barcelona, Castellón: CESCO, Universitat Jaume I, 2002.

Monzó, E. "Un marc per a la visibilització del traductor: reflexions des de la traducció jurídica i jurada". *Traducción & Comunicación*, [s.l], 4, 2003, p. 55-84.

Niska, H. *The Interpreter as a Language Planner*. Stockholm: Stockholm University, 1998.

Nord, C. *Textanalyse und Übersetzen. Theoretische Grundlagen, Methode und didaktische Anwendung einer übersetzungsrelevanten Textanalyse*. Heidelberg: Groos, 1988.

Paquin, R. "Le doublage au Canada: politiques de la langue et langue des politiques". *Meta* XLV, 1, 2000, p. 127-133.

Parsons, T. *The Structure of Social Action: A Study in Social Theory*. New York: McGraw Hill, 1937.

Pöchhacker, F. “‘Going social?’ On pathways and paradigms in Interpreting Studies”. In: Pym, A.; Shlesinger, M.; Jettmarová, Z. (Eds.) *Sociocultural Aspects of Translating and Interpreting*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2006, p. 215-232.

Pym, A. “Introduction: On the social and cultural in translation studies”. In: PYM, A.; Shlesinger, M.; Jettmarová, Z. (Eds.) *Sociocultural Aspects of Translating and Interpreting*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamin, 2006, p. 1-25.

Rodríguez Morató, A. *La problemática profesional de los escritores y traductores. Una visión sociológica*. Barcelona: Associació Collegial d’Escriptors de Catalunya, 1997.

Rudvin, M. “Professionalism and ethics in community interpreting”. *Interpreting*, [s.l], 9, 1, 2007, p. 47-69.

Sacks, H.; Schegloff, E.A.; Jefferson, G. “A simplest systematics for the organization of turn-taking for conversation”. *Language*, [s.l], 50, 1974, p. 696-735.

Sapiro, G. “L’importation de la littérature hébraïque en France”. *Actes de la recherche en sciences sociales*, 144, 2002(a), p. 80-98.

Sapiro, G. “The literary field between the state and the market”. *Poetics*, [s.l], 31, 5, 2003(b), p. 441-464.

Sela-Sheffy, R. “How to be a (recognized) translator: Rethinking habitus, norms, and the field of translation”. *Target*, [s.l], 17, 1, 2005, p. 1-26.

Sela-Sheffy, R.; Shlesinger, M. (Eds.) “Profession, Identity and Status: Translators and Interpreters as an Occupational Group”. Special issue *Translation and Interpreting Studies*, [s.l], 4, 2, 2009.

Simeoni, D. "The Pivotal Status of the Translator's Habitus". *Target*, [s.l], 10, 1, 1998, p. 1-39.

Thoutenhoofd, E. "The Sign Language Interpreter in Inclusive Education: Power of Authority and Limits of Objectivism". *The Translator*, [s.l], 11, 2, 2005, p. 237-258.

Tseng, J. *Interpreting as an Emerging Profession in Taiwan. A Sociological Model*. Taiwan: Fu Jen Catholic University. Unpublished master thesis, 1992.

Turner, G. H. "Professionalisation of interpreting with the community". In: Wadensjö, C.; Englund D. B.; Nilsson, A.L. (Eds.) *The Critical Link 4: Professionalisation of interpreting in the community*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2007, p. 181-192.

Vidal, Claramonte, "Á. Re-presenting the 'Real': Pierre Bourdieu and Legal Translation". *The Translator*, [s.l], 11, 2, 2005, p. 259-275.

Vuorinen, E. "News Translation as Gatekeeping". In: Snell-Hornby, M.; Jettmarová, Z.; Kaindl, K. (Eds.) *Translation as Intercultural Communication*. Amsterdam: John Benjamins, 1997, p. 161-172.

Wadensjö, C. *Interpreting as Interaction*. London, New York: Longman, 1998.

Wilson, E. O. *Sociobiology: The New Synthesis*. MA: Harvard University Press, 1975.

Wolf, M. "Translation Activity between Culture, Society and the Individual: Towards a Sociology of Translation". *CTIS Occasional Papers* 2, [s.l], 2002(a), p. 33-43.

Wolf, M. "Translating and Interpreting as a Social Practice – Introspection into a New Field". In: Wolf, M. (Ed.) *Übersetzen – Translating – Traduire: Towards a "Social Turn"*. Münster, Hamburg, Berlin, Vienne & London: LIT Verlag, 2006(b), p. 9-19.

Wolf, M. "Introduction: The emergence of a sociology of translation". In: Wolf, M.; Fukari, A. (Eds.) *Constructing a Sociology of Translation*. Amsterdam: John Benjamins, 2007a(c), p. 1-36.

Wolf, M. "The location of the 'translation field'. Negotiating borderlines between Pierre Bourdieu and Homi Bhabha". In: Wolf, M.; Fukari, A. (Eds.) *Constructing a Sociology of Translation*. Amsterdam: John Benjamins, 2007b(d), p. 109-119.

Xiri-Nachs, C. M. "La traducción como instrumento de normalización lingüística". *Senez* 19, [s.l.], 1997, p. 25-40.

Recebido em: 03/08/2019

Aceito em: 02/12/2019

Publicado em janeiro de 2020

---

Oscar Diaz Fouces. E-mail: [fouces@univigo.es](mailto:fouces@univigo.es)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2771-0390>

Esther Monzó. E-mail: [EMonzo@unog.ch](mailto:EMonzo@unog.ch).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5658-9967>

Talita Serpa. E-mail: [talita.serpa@unesp.br](mailto:talita.serpa@unesp.br).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3324-9593>

Paula Tavares Pinto. E-mail: [paula.pinto@unesp.br](mailto:paula.pinto@unesp.br).

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-9783-2724>